



PIBIP/RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA: FAMÍLIA E ESCOLA EM UM PROJETO DE EMANCIPAÇÃO

Deborah Cristina Americo de Souza 1
Gessika Larissa da Silva Pereira 2
Karla Morais dos Santos 3
Jucimara de Barros Bandeira 4
Kellin Cristina Melchior Inocência 5

RESUMO

Para a construção deste artigo, partiu-se da problemática da família e escola e de como essas instituições são essenciais para a formação integral da criança, caracterizadas por instituições sociais, responsáveis pela educação e socialização. Partindo desse pressuposto, o Programa Comunidade Escola da cidade de Curitiba, realizado na Escola Municipal Maria Marli Piovezan tem como eixos de atuação: a cultura, educação e cidadania, esporte e lazer, geração de renda e saúde, sendo desenvolvido aos sábados, constitui-se em uma oportunidade de formação para a docência dos alunos do Centro Universitário Internacional Uninter, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP). O artigo tem como objetivos, analisar a dimensão do envolvimento das famílias na escola neste espaço e tempo, compreender como se dá a emancipação dos sujeitos e de que forma contribuem para o processo ensino aprendizagem dos alunos, assim como verificar as contribuições dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas em prol de uma educação qualitativa. Dentre os eixos trabalhados no Projeto, o presente texto abordará a educação e cidadania, na perspectiva de emancipação daqueles que participam das atividades na escola. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e como arcabouço teórico principal, as ideias de Paulo Freire. Como resultado, considerou-se que a presença da família na escola é essencial no ensino e aprendizagem e que esses momentos contribuem significativamente na formação para a docência.

Palavras-chave: Comunidade Escola, Emancipação, Formação, PIBID/RP.

¹ Professora da Escola Municipal Maria Marli Piovezan – Curitiba -PR ,

² Professora da Escola Municipal Maria Marli Piovezan – Curitiba -PR,;

³ Professora da Escola Municipal Maria Marli Piovezan – Curitiba -PR;

⁴ Professora Coordenadora do PIBID/RP- Mestre pela Universidade Federal – PR ;jucimara@uninter.com

⁵ Professora Coordenadora do PIBID/RP- Doutora pela Pontifícia Universidade Católica - PR,
kellin.i@uninter.com



INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição relativamente nova e à medida que foi se tornando obrigatória, diversos grupos sociais foram tendo acesso a ela e pouco a pouco foi emergindo o discurso sobre a necessidade de participação cada vez mais da instituição familiar neste contexto como forma de melhorar a aprendizagem numa perspectiva democrática. Contudo, o envolvimento das famílias no cotidiano escolar se dá por esparsos contatos, seja na matrícula, nos conselhos e em eventos promovidos pela escola no sentido de aproximação objetivando a qualidade da educação ofertada nestes espaços.

Garantir a participação da família e comunidade na escola passa por entender que as instituições são as responsáveis pela formação primeira do sujeito e que a relação que se estabelece com a escola pode contribuir para a formação integral do ser humano. Há um consenso de que o envolvimento das famílias com a escola é essencial, mas o desafio de promover ações que ultrapassem o caráter formal ainda é constante. A relação escola e família é atravessada por desigualdades e injustiças presentes na sociedade. As diferenças de classe, de raça e econômica, perpassam essas relações e interferem na maneira como elas se estruturam. Muitas vezes as famílias nem sabem como se envolver nas ações educativas promovidas pela escola, tem dificuldade em entender qual é o seu papel e na maioria das vezes atribuem a tarefa de educar exclusivamente para a instituição escolar, quando na verdade ambas são responsáveis pelo processo de ensinar e de aprender.

Historicamente a participação da família na escola foi exígua, dada a organização do sistema que privilegiava o conhecimento e a preocupação com a formação intelectual da criança e atribuindo à família o papel de formadora para os valores morais e afetivos, responsável pelo bem-estar a proteção e provedora das condições básica de sobrevivência. A escola neste sentido deveria assegurar a instrução e apreensão de conhecimentos para a educação formal, certificando e preparando para a atuação futura no mercado de trabalho.

Mas se a escola e família à medida que contribuem e influenciam a formação do cidadão compartilham as mais diversas funções, entre elas a social, política, econômica e educacional, juntas são capazes de transformar o contexto em que estão inseridas. Neste sentido, o artigo parte da seguinte problemática: de que forma a família e escola sendo responsáveis pela educação e socialização, podem contribuir para a formação integral da criança? Partindo desse pressuposto, o Programa Comunidade Escola da cidade de Curitiba, realizado na Escola Municipal Maria Marli Piovezan, tem como eixos de atuação: a cultura, educação e cidadania, esporte e lazer, geração de renda e saúde, sendo desenvolvido aos sábados, constitui-se em uma

oportunidade de formação para a docência dos alunos do Centro Universitário Internacional Uninter, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP).

Por conseguinte, o presente trabalho tem como objetivo central analisar a dimensão do envolvimento das famílias na escola neste espaço e tempo, e como específicos, compreender como se dá a emancipação dos sujeitos e de que forma família e escola contribuem para o processo ensino aprendizagem dos alunos, assim como verificar as contribuições dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas em prol de uma educação qualitativa. Dentre os eixos trabalhados no Programa, o presente texto abordará a educação e cidadania, na perspectiva de emancipação daqueles que participam das atividades na escola. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e como arcabouço teórico as ideias de Freire, Vitor Paro, entre outros. Como resultado, considerou-se que a presença da família na escola é essencial no ensino e aprendizagem e que esses momentos contribuem significativamente na formação para a docência.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, escolhida para investigar a temática por meio de diferentes fontes, tais como livros e artigos científicos, possibilitando a discussão dos papéis da família e da escola na perspectiva da emancipação. Para dar início à pesquisa, decidiu-se pela obra de Paulo Freire como norte para as discussões sobre as relações família e escola em uma perspectiva emancipatória. Além de Freire, a leitura de outros autores tais como Vitor Paro, que aborda a relação escola e família, Dominschek e Alves, que estudam as ações do PIBID e o Referencial para implantação do Programa Comunidade foram fundamentais para as análises, responder as indagações iniciais e os objetivos do estudo.

O critério estabelecido para o desenvolvimento do artigo consistiu em fazer um levantamento histórico sobre da função da escola e da família e das relações estabelecidas no decorrer do tempo diante das exigências de formação de sujeitos que atuem na sociedade de forma democrática e autônoma. A partir dessa premissa foi elaborada uma análise da participação da família e da escola como um instrumento para a formação humana que emancipa os sujeitos para agir na sociedade, comprometidos com uma educação voltada aos princípios éticos e de forma amorosa agir para o bem das futuras gerações.

A abordagem da pesquisa de caráter qualitativo com ênfase nas discussões sobre o envolvimento da família na escola será conduzida para o diálogo que se estabelece entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional por meio do programa Comunidade Escola e como espaço de formação docente dos acadêmicos, tendo em vista a complexidade nas relações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA, O PIBID E A EMANCIPAÇÃO

O Comunidade Escola é um programa da cidade de Curitiba desenvolvido nas escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba abertas para a comunidade. Lançado em 2005 com um caráter social como um “compromisso com a continuidade, o aperfeiçoamento e as mudanças nas áreas de atendimento a demandas sociais, abrangendo o combate à violência, a ação social e a segurança alimentar, a cultura e o esporte e lazer” (CURITIBA, 2005).

O Programa Comunidade Escola (PCE) se constituiu e se consolidou até os dias atuais em espaços abertos, como um convite à comunidade para o desenvolvimento de ações socioeducativas. A comunidade escolar tem livre acesso à todas as atividades planejadas por profissionais da educação e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação. Ancorada nos princípios de uma cidade educadora que acolhe a todos e todas no desafio de promover a participação das famílias na escola como premissa para promover a harmonia entre diversidade e identidade.

Nesta perspectiva, os bolsistas do PIBID envolvidos no Programa Comunidade Escola (PCE), desenvolvido na E.M. Maria Marli Piovezan, tem a oportunidade de articular a teoria e prática em ações educativas de qualidade e significativas na sua formação para a docência.

O PIBID tem como concepção pedagógica uma formação pautada na colaboração de uma construção de uma nova cultura educacional, com embasamento teórico e metodológico, articulando formação docente pautada com a teoria e prática, universidade e escola, docentes e discentes, propiciando a interação entre os saberes prévios da docência, os conhecimentos teóricos práticos e saberes da pesquisa acadêmica. O PIBID busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo e articulando a teoria e prática que são necessárias na formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (DOMINSCHER, ALVES, 2017, p.634)

A partir das ideias das autoras é possível considerar a importância da inserção das bolsistas no Programa Comunidade Escola para formar e se formar numa articulação dinâmica entre os saberes adquiridos na formação acadêmica e os saberes oriundos da prática numa relação dialógica e transformadora.

Segundo o Relatório de Gestão 2009-2013, produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES, O PIBID acredita em uma ação transformadora do conhecimento da prática, defendendo a necessidade de inovar a esfera didático-pedagógica, no qual o sujeito é protagonista nesse processo por meio de sua ação. O PIBID tem como princípio transformar a percepção do sujeito que está envolvido no processo, bem como os discentes, os docentes da educação básica, e os professores da Instituição do Ensino Superior, isso se dá por meio da socialização do saber, da interação e do debate. O futuro professor precisa ser um sujeito ativo na sua formação, para a prática seja transformadora e possa ser modificada pela ação-reflexiva. (DOMINSCHKE, ALVES, 2017, p.634)

As possibilidades de transformação por meio da educação são ilimitadas, a teoria se torna prática, quando supera a simples transferência de conhecimento e possibilita a construção que liberta e desta forma o indivíduo se torna consciente. O fato de aprender eleva o indivíduo, seja o que transfere ou o que recebe, vale refletir sobre uma afirmação de Freire “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p. 12)

As formas de ensinar, são diversas, estão sempre evoluindo, modificando e atualizando seguindo a atualidade, as necessidades e a realidade social, uma abordagem de ensino atual que proporciona e facilita a informação, de um vasto campo de conhecimento, de pensamentos, disponível para os seres humanos.

Entender que a aprendizagem é fruto da construção e de reconstrução, entre teoria e prática e principalmente da relação entre educadores e educandos é condição fundante para discutir como o conhecimento é apresentado, estudado e analisado, possibilitando crescimento em prol da emancipação dos indivíduos. (Freire, 2021).

O meu sonho é de uma sociedade menos feia, uma sociedade na qual nós possamos rir sem falsidade. Na qual saber não é um problema de visão, na qual não haja discriminação de língua, raça ou sexo. Eu não estou pensando numa sociedade de anjos, porque anjos não fazem política, mas em uma sociedade de seres humanos. Nós temos que ter solidariedade entre os que têm os mesmos sonhos. Esta solidariedade implica em esperança, e sem esperança e sem solidariedade é impossível lutar. (FREIRE, 2021, p.35)

Pensar um sonho possível na construção de uma sociedade mais justa e humana, em que homens e mulheres sejam respeitados, começa por considerar que cada ser pessoa é única, fruto de uma construção social e histórica, formado por suas descobertas e aprendizados, mas que

precisa lutar cotidianamente por seu lugar na sociedade e para ser protagonista de sua própria história exige coragem e esperança.

Aprender é um caminho de construção e de reconstrução, e a tecnologia se tornou uma auxiliadora nesse processo, entre formadores e formandos, o conhecimento exposto para ser questionado, para ser estudado e analisado, proporcionando a possibilidade de crescimento e emancipação dos indivíduos, construindo um pensamento que se torne atitude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomar as ideias de Paulo Freire para discutir família, escola e emancipação é o ponto de partida dessa conversa. Nas palavras do autor, uma conversa das mais amorosas e conscientes, no entendimento de que é possível tratar com amor sobre diferentes temas que interferem na formação e transformação dos sujeitos sócio-históricos.

A perspicácia de Freire ao se posicionar diante de uma educação opressora que coloca os indivíduos na condição de reprodutores de ideologias dominantes alienando-os, justifica a escolha da leitura de seus escritos para fundamentar as discussões sobre emancipação na perspectiva da educação libertadora e sustentar que o caminho passa pelas relações entre família e escola.

Freire ao abordar a emancipação o faz com a consciência de que todo ser humano é inconcluso sendo que o desafio que o homem enfrenta ao longo de sua existência é educar e ser educado e assim se tornando sujeitos do processo de evolução que acontece nas relações dialógicas.

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade (FREIRE, 2016, p.47).

Enquanto seres históricos, os sujeitos estão permanentemente engajados na criação e recriação da própria natureza “o processo de vir a ser, explica nossa presença no mundo. Isso explica que, como seres humanos, seres históricos, nós somos seres inconclusos” (Freire, 2021, p. 25).

E nesse processo de descobertas de experienciar a vida numa aventura do vir a ser está a emancipação, entendida como uma conquista. O processo de busca pela emancipação pode

proporcionar experiências em diferentes contextos, ou seja, na escola ou nos mais diferentes espaços da sociedade em uma perspectiva libertadora e emancipadora. Ao pensar as relações dialógicas que ocorrem num espaço de encontros entre a escola e família no PCE é considerar que as identidades das instituições vão se constituindo em práticas de evolução humana.

O PCE na Escola Municipal Maria Marli Piovezan, acolhe a todos e se transforma em um espaço educativo oportuniza a participação das famílias e dos acadêmicos em formação do PIBID/RP. Além de se constituir em mais um espaço de formação, o PCE é uma possibilidade de aproximar as famílias num movimento de mostrar trabalho pedagógico desenvolvido não somente no PCD, mas no cotidiano da escola, pois muitos trabalhos são desdobramentos das ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

A dinâmica de inserção dos estudantes na escola teve início com os encaminhamentos para as turmas de acordo com os Grupos de Trabalho (GT) e o PCD foi mais uma opção de formação para a docência já que desenvolvem todas as atividades inerentes ao PIBID/RP, desde a identificação do ambiente escolar em sua estrutura, estudo do Projeto Político Pedagógico observação dos estudantes, e as regências obrigatórias que são pensadas coletivamente com a supervisão das professoras/Preceptoras e Coordenadoras locais do PIBID/RP.

Num primeiro momento o desenvolvimento de atividades em espaços diferenciados, abertos causa receio nos estudantes que pensam a formação para a docência somente em sala de aula, com uma estrutura fixa e controlada. Contudo com o passar dos dias e o envolvimento com as famílias, os relatos adquirem um outro contorno e os olhares para a prática, já vislumbram outras perspectivas que vão além da dimensão de sala de aula, para outras possibilidades do pensar e agir comunicativo em prol de uma educação que ultrapassa as paredes de uma sala de aula e invade todos os espaços num movimento de transformação de realidades e de sonhar com um futuro possível.

Os relatos dos pais e/ou responsáveis dos estudantes que participam das atividades no Programa da E.M.Maria Marli Piovezan aos acadêmicos e às coordenadoras do PIBID/RP, evidenciam a importância que atribuem à escola e às atividades desenvolvidas nos sábados, como exemplificado na fala de uma mãe, de que o filho tem um lugar para estudar durante a semana e um lugar para se divertir aos sábados. Sem se dar conta, a mãe caracteriza esse espaço escolar como lugar de educação e de diversão. Discurso que vem de encontro a uma concepção dialógica e democrática de se perceber partícipe do espaço escolar, seja em diferentes ações.

O discurso de professores e família sobre o interesse pelos assuntos escolares muitas vezes é contraditório. Por um lado os professores que exigem a presença mais frequente dos pais na escola, mas que limitam essa participação somente às ações de acompanhamento de

tarefas e o controle de faltas, por exemplo, justificando que por falta de conhecimento da área pedagógica muitas famílias não podem colaborar em ações educativas, nos planejamentos, na definição de currículo ou calendário, sugerindo pautas, projetos ou mesmo nas instâncias colegiadas, o que acaba por afastar a família da escola e atribuindo a ela unicamente a função de educar. Segundo Vitor Paro,

grande parte do trabalho do professor é facilitado quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender. A participação da população na escola ganha sentido, assim, na forma de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial aos pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola. Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quando com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos. (PARO, 1997.p.7)

Destarte as funções demarcadas da escola e da família, o fato de a escola acolher a comunidade com atividades que vão desde as culturais até ações para a saúde, estimula a participação em outros momentos em que a instituição necessita de um acompanhamento mais efetivo da família em relação ao processo de ensino e aprendizagem. É um ponto de chegada que pode ser considerado para a aproximação de ambas e para a necessária participação dos pais em prol de um objetivo comum que emancipa os sujeitos que podem agir de forma ética e crítica na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de forma breve abordou a problemática da família e escola como essas instituições essenciais para a formação integral da criança, caracterizadas por instituições sociais, responsáveis pela educação e socialização. A inserção dos estudantes bolsistas do Centro Universitário Internacional Uninter, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) foi fundamental para observar e acompanhar como se dá a participação das famílias no Programa Comunidade Escola(PCE), realizado na Escola Municipal Maria Marli Piovezan em Curitiba -PR e considerar que o acolhimento da escola dos pais e responsáveis pode contribuir significativamente para o processo ensino aprendizagem dos alunos.

Como instancia formativa, a E.M. Maria Marli Piovezan, possibilitou aos estudantes a participação ativa sendo possível constatar que os espaços, sejam eles quais forem, são

oportunidades de aprender e de ensinar, articulando a teoria e prática e assim compreendendo como os sujeitos se emancipam nas relações dialógicas.

Emprestar as ideias de Freire, para discutir a emancipação humana possibilitada por meio das relações foi fundamental no sentido de dimensionar a participação das famílias na escola numa perspectiva de emancipação, entendendo que homens e mulheres são seres inconclusos e assim as instituições podem numa ação conjunta pensar em ações educativas que privilegie o saber que é construído e desconstruído a cada vez que se reflete sobre ele e que seja democrático e atenda aos anseios de uma educação que exige ser transformadora.

Assim, este estudo não se encerra aqui, mas tem a ousadia de provocar e contribuir para que as práticas na escola sejam acolhedoras e que seja o primeiro passo para que as famílias se sintam partícipes do processo de ensinar e aprender, e que as ações educativas que se processem no Programa específico desenvolvido pela escola sejam ressignificados sempre, a cada necessidade de evoluir, de emancipar e sob uma visão freireana, que com um olhar amoroso, convida a refletir para a boniteza da vida, realizado de forma crítica, ética e responsável na construção de uma sociedade digna e justa para todos.

Contudo, é necessário muito mais do que oferecer atividades para a famílias no sentido de educar os sujeitos numa perspectiva emancipadora, mas um ir além, num repensar contínuo, crítico quanto às relações que se constroem cotidianamente para que a educação seja um instrumento para a transformação.

REFERÊNCIAS

DOMINSCHKE, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p.624-644, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839>

CURITIBA, 2020. Referencial para implantação do Programa Comunidade Escola. Disponível em <https://mid-comunidadeescola.curitiba.pr.gov.br/pdf/00008925.pdf>

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Intermeios. Acesso em: 30 ago. 2023. , 2018

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana; OLIVEIRA, Walter. **Pedagogia da solidariedade**. 3º Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: paz e terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** .42. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

